

**ENFRENTAMENTOS NA PANDEMIA DE COVID-19: ESTRATÉGIAS
E IMPASSES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA
UEMS/JARDIM**

**CONFRONTATIONS IN THE COVID-19 PANDEMIC: STRATEGIES
AND IMPASSES OF THE GEOGRAPHY TEACHING OF
UEMS/JARDIM**

**ENFRENTAMIENTOS EN LA PANDEMIA DE COVID-19:
ESTRATEGIAS E IMPASIDADES DEL CURSO DE LICENCIATURA
EN GEOGRAFÍA DE LA UEMS/JARDIM**

Marsiel Pacífico

Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professor da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: marsielp@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi59.63468>

Recebido em 26/05/2021

Aceito em 05/05/2022

Resumo

Esse artigo objetiva apresentar as dificuldades encontradas pelo grupo acadêmico da Licenciatura em Geografia da UEMS/Jardim em meio à pandemia Covid-19. Impactados por fatores sociais, culturais, políticos e tecnológicos, o curso encontra dificuldades para o estabelecimento de uma prática pedagógica, quer em sua profundidade, quer em seu alcance. Nesse sentido narram-se as principais dificuldades encontradas, explicitando os processos e os apontamentos constituídos pelo colegiado do curso na resolução delas. Para tanto utiliza-se do estudo de caso como metodologia de pesquisa. Como resultado observa-se que, embora superados alguns obstáculos, a comunidade acadêmica ainda encontra dificuldades significativas para o desenvolvimento do calendário acadêmico.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Licenciatura em Geografia; UEMS/Jardim.

Abstract

This article presents the difficulties encountered by the academic group of the Degree in Geography at UEMS/Jardim in the midst of the Covid-19 pandemic. Impacted by social, cultural, political and technological factors, the course finds it difficult to establish a pedagogical practice, both in depth and scope. In this sense, the main difficulties encountered are narrated, explaining the processes and notes constituted by the collegiate of the course in solving them. For this purpose, the case study is used as a research methodology. As a result, it is observed that, although overcome some obstacles, the academic community still faces significant difficulties for the development of the academic calendar.

Keywords: Pandemic ; Covid-19 ; Degree in Geography ; UEMS/Jardim.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar las dificultades encontradas por el grupo académico de la Licenciatura en Geografía de UEMS/Jardim en medio de la pandemia de Covid-19. Impactado por factores sociales, culturales, políticos y tecnológicos, el curso tiene dificultades para establecer una práctica pedagógica, tanto en su profundidad como en su alcance. En este sentido, se narran las principales dificultades encontradas, explicando los procesos y apuntes constituidos por el colegiado del curso para resolverlos. Para ello, el estudio de caso se utiliza como metodología de investigación. Como resultado, se observa que, si bien se superan algunos obstáculos, la comunidad académica aún enfrenta importantes dificultades para el desarrollo del calendario académico.

Palabras clave: Pandemia; Covid-19; Licenciatura en Geografía; UEMS/Jardim.

Introdução

A Unidade Universitária da UEMS/Jardim é localizada no município homônimo e, conurbado com Guia Lopes da Laguna-MS, totalizando cerca de 35 mil habitantes. Situada na região da Bodoquena, a cerca de 76 km de distância do Paraguai, a unidade atende acadêmicos de cinco cidades sul-mato-grossenses: Jardim, Guia Lopes da Laguna, Bonito, Bela Vista e Nioaque.

Entretanto, mesmo servindo de núcleo acadêmico dessa região, o curso de Geografia somente tem uma ocupação de 28 vagas de um total de 40 vagas disponíveis. Desse total de vagas ocupadas, grande parte dos alunos são dependentes dos ônibus intermunicipais para poder frequentar as aulas do curso. Por sinal, esse aspecto se mostra como uma primeira dificuldade para os estudantes, uma vez que eles devem enfrentar um trajeto diário que pode totalizar mais de duas horas.

A região citada apresenta características específicas, como as grandes distâncias entre os centros urbanos de cidades vizinhas e, dado a intensa atividade agrícola do Mato Grosso do

Sul, tal espaçamento não urbanizado implica em dificuldades tecnológicas, como a chegada e a qualidade dos sinais telefônicos e de internet em certas localidades. Nesse sentido, como ilustração da realidade enfrentada, destaca-se o fato de que, apesar da tecnologia de transmissão de dados móveis 3G ter chegado ao Brasil em 2004, o primeiro município da região a ser contemplado pelo serviço foi Bonito, no ano de 2016 (PELLIN, 2016).

A UEMS/Jardim conta, atualmente, com dois cursos de licenciatura, Geografia e Letras, ambos no período noturno. Tal característica implica na construção de uma identidade universitária singular, dado que, na Geografia, 74% dos acadêmicos são sujeitos que exercem trabalho remunerado e, de forma geral, estão regressando aos estudos após um hiato em relação ao ensino médio (COORDENAÇÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA UEMS/JARDIM, 2020).

Tal conjunto, que imprime uma média de idade maior ao alunado, também implica sobre as dificuldades que os mesmos apresentam com o manejo da tecnologia, pois em sua maioria podem ser considerados “imigrantes digitais”, ou seja, são de um grupo pertencente às gerações com menor fluidez na literacia midiática, não incluídas digitalmente em relação às tecnologias e suas linguagens (PRENSKY, 2001). Outrossim, parte do alunado é constituída por sujeitos oriundos de comunidades indígenas atuais, cujo impacto de uma pandemia se mostra duas vezes mais letal quando comparado com a população urbana (DARLINGTON; BRITO; CHARNER; 2020), quer pelo retrospecto histórico, quer por motivos culturais:

[...] os modos de vida de vários povos indígenas - que incluem compartilhar utensílios como cuias e morar em habitações com muitas pessoas - tendem a ampliar o poder de contágio de doenças infecciosas. Em 2018, segundo o Ministério da Saúde, doenças infecciosas e parasitárias - tipos de enfermidades considerados evitáveis - foram responsáveis por 7,2% das mortes ocorridas entre indígenas, ante uma média nacional de 4,5%. Entre crianças indígenas com menos de um ano, doenças respiratórias foram responsáveis por 22,6% das mortes registradas em 2019, índice só inferior ao de mortes causadas por problemas no período perinatal (24,5%). (FELLET, 2020).

Como observado os povos originários apresentam, *à priori*, maiores vulnerabilidades em relação a doenças infecciosas, além do alto índice de mortalidade infantil em decorrência das doenças respiratórias. Assim sendo, a pandemia se desenvolve no estado em um contexto extremamente delicado, e as medidas de distanciamento social e profilaxias se fazem urgentes e imprescindíveis.

Ademais, o Mato Grosso do Sul conta com cerca de 62 mil indígenas, divididos entre os povos Terena, Chamacoco, Ofaié, Guató, Guarani, Guarani Nandeva, Guarani Kaiowá, Kamba, Kinikinau e Kadiwéu. Tal representatividade é a segunda maior do país em números absolutos e a maior do país em números relativos, sendo que a população indígena representa cerca de 0,4% da população do estado (INSTITUTO MPUMALANGA, 2020).

Ainda se faz necessário observar que, a partir de Jardim, o leito de UTI mais próximo encontra-se em Dourados-MS; cidade a 207 km de distância, em um percurso de 2h45min.

Assim, esse relato de caso discutirá as medidas adotadas pela licenciatura em Geografia da UEMS, unidade de Jardins-MS. Considera-se ainda que, o curso iniciou suas atividades no ano de 2007 e conta, atualmente, com nove docentes e quatro turmas regulares.

Dado tal contexto, busca-se compreender os enfrentamentos do curso de Licenciatura em Geografia-UEMS, explicitando suas ações e impactos. Para tanto, utilizou-se o estudo de caso como metodologia de pesquisa.

Conceitualmente, ele é definido como um procedimento teórico-metodológico de abordagem quantitativa e qualitativa, no qual “se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso” (VENTURA, 2007, p. 384).

Assim, apesar dos fatores intrínsecos da pesquisa, ou seja, os fatos que dizem respeito à realidade do objeto analisado no artigo em seu contexto, espera-se que sua exploração abarque sentidos coletivos, favorecendo uma compreensão plural das dificuldades encontradas no enfrentamento da pandemia Covid-19.

Enfrentamentos, estratégias e impasses

Pandemia é o nome dado a uma epidemia de doença infecciosa que ultrapassou fronteiras geográficas, atingindo um grande número de pessoas (PORTA, 2014). Dessa forma, as principais estratégias tomadas para o controle de uma pandemia se concentram no controle das fronteiras regionais e internacionais, além de um processo lenitivo de forma horizontal ou vertical (SCHUCHMANN *et al.*, 2020). Nesse contexto, a necessidade de mitigação promove o surgimento de impasses, os quais prejudicam o desenvolvimento de atividades sociais, assim como as atividades acadêmicas.

Os impactos globais da pandemia Covid-19 trazem desafios distintos e, em especial, para o setor da educação, que precisa se reinventar para manter suas atividades, preservando a qualidade do seu processo formativo. Não diferente, a UEMS/Jardim encontra seus problemas e busca dar soluções para o andamento das suas atividades.

Assim objetivou-se, idealmente, que embora dado o contexto adverso da pandemia no Estado do Mato Grosso do Sul, o grupo acadêmico da UEMS/Jardim encontrasse soluções para o desenvolvimento pleno das “*práticas pedagógicas*”, compreendidas como aquelas que:

[...] incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos. (FRANCO, 2016, p. 545).

Iniciado no dia 17 de fevereiro, o ano letivo da Geografia UEMS/Jardim manteve suas atividades presenciais até o dia 22 de março, seguindo as diretrizes da portaria 020/20 (UEMS, 2020). Nesse âmbito, é importante citar que tal iniciativa sinalizou a concordância da instituição com outras universidades do estado, que também suspenderam suas atividades presenciais: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

No referido documento, o andamento do calendário acadêmico foi baseado na recomendação de que as atividades presenciais seriam provisoriamente substituídas por atividades remotas até que uma nova decisão fosse tomada. Apesar do caráter de recomendação, o curso aderiu organicamente a tal decisão, dada a urgência das medidas que se faziam cumprir em um prazo extremamente curto de apenas cinco dias.

Tais medidas buscavam equacionar as metodologias de ensino, a escolha das plataformas para ensino remoto, a resolução dos casos específicos, metodologias de avaliação e a questão do acesso à *internet*. Todavia, a prática docente por via remota implica em um conjunto de ajustes que, por uma diversidade de fatores, constituíram-se como impasses para o desenvolvimento qualitativo da prática pedagógica.

A primeira dificuldade encontrada pelo grupo docente e discente foi a padronização dos meios. Devido à urgência da situação e o tempo curto de resposta, os docentes encaminharam roteiros de estudos e atividades pelas plataformas que lhes eram mais convenientes e que utilizavam costumeiramente como suporte, variando entre *e-mail*, *Whatsapp* e *Google Classroom*.

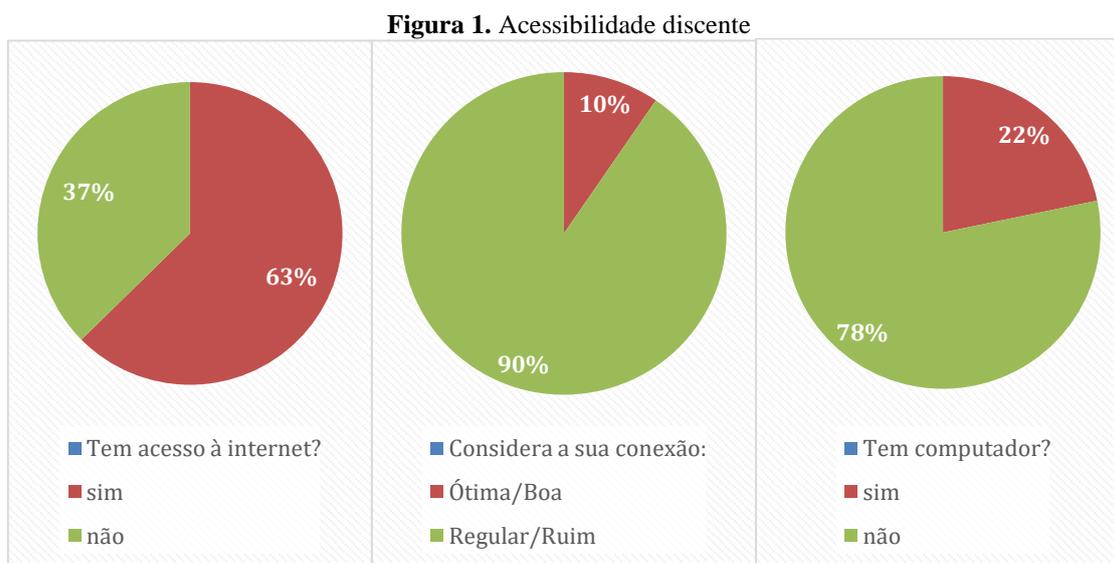
A diversidade de plataformas produziu um potencial desencontro de informações, além das implicações específicas para cada uma delas: o *e-mail* é uma ferramenta assíncrona; no

Whatsapp, além dos grupos poderem gerar um desvio de finalidade, a exposição do docente no uso de seu celular pessoal implica em questões éticas e de legislação trabalhista, visto que a instituição não forneceu celulares corporativos; e o *Google Classroom* não permite, em sua versão gratuita, a utilização para esses fins.

Concomitantemente, a universidade dispõe do sistema *Moodle* para as atividades de Educação à Distância. Todavia, seu uso requer um treinamento específico que a maioria dos docentes não têm e, ao mesmo tempo, os alunos argumentaram que a versão *mobile* da plataforma, além de lenta, apresenta problemas de *layout*, tornando dificultoso o entendimento das atividades.

Ao mesmo tempo em que o grupo docente tentava encontrar soluções para a dinâmica dos estudos, a coordenação do curso encaminhou um questionário estruturado para os 128 discentes no qual objetivou mapear suas condições de acesso à *internet* (COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA UEMS/JARDIM, 2020).

O gráfico a seguir baseou-se nos resultados do questionário citado:



Fonte: Próprios autores, 2020.

Ainda no questionário, as respostas livres indicaram aspectos significativos para o contexto educativo em tempos de pandemia, como as angústias pessoais inerentes, dificuldades de acesso à *internet* e dificuldades financeiras. Inclusive, para algumas dessas questões o curso conseguiu respostas, para outras, o conflito de interesses entre as partes ou a falta de condições objetivas ainda foram empecilhos.

Embasado na figura 1, é possível desenhar um perfil dos estudantes no que se refere a inserção no ambiente eletrônico. Devido ao fato de mais do que 30% dos estudantes não

possuírem acesso à *internet*, tornou-se perceptível que eles precisariam se deslocar para conseguirem responder ao questionário. Além desse dado, também é explicitado que somente 22% dos estudantes possuem computadores, o que indica o uso de *smartphones*, ou de computadores de terceiros.

Analisando assim a necessidade de deslocamento de muitos estudantes para poderem ter acesso à *internet*, e de que a grande maioria não possui computador, compreendeu-se esses discentes como dependentes reais das instalações acadêmicas para acessarem às atividades de estudo.

Corroborando com o fato da maioria dos estudantes serem dependentes do uso de *smartphones*, faz sentido a consideração da conexão com a *internet* ser ruim para que possam se envolver com atividades virtuais; além do aparelho não dispor de um ambiente ergonômico de trabalho e *softwares* que possibilitem o estudo e o desenvolvimento de documentos que possam ser enviados.

O fato de que 78% dos alunos não terem computador, gera muitas dificuldades para que os acadêmicos possam ler os textos indicados e produzirem as atividades discursivas solicitadas. Assim, para o enfrentamento desse problema, o corpo docente flexibilizou a entrega das atividades, estendendo as datas e aceitando textos manuscritos enviados como foto.

Ao mesmo tempo, os discentes relataram terem dificuldades para acompanhar as atividades em plataformas diferentes e a conseqüente confusão que tal prática causara. Nesse caso, o grupo de professores registrou, a partir do voto de 70% do colegiado, a necessidade da preservação da autonomia docente, mantendo a diversidade de ferramentas como potencializadora da prática pedagógica singular de cada um. Todavia, em decisão posterior, a universidade deliberou pela utilização padrão das plataformas *Moodle* ou *Teams*, mas ainda não providenciou formação técnica para a comunidade acadêmica.

Mesmo os discentes que tinham acesso à *internet* relataram problemas com a adaptação às atividades desenvolvidas em casa e de se concentrarem nos estudos em meio a rotina de um lar com cônjuges, filhos e parentes. Nesse quesito, outro dificultador se deu pelo fato de que as escolas de Ensino Fundamental e Médio também aderiram ao regime de ensino remoto, fazendo com que os discentes da UEMS tivessem que dividir o computador ou celular com seus filhos e irmãos.

Em relatos particulares, computados somente os segundos e terceiros anos, nove alunos de um total de 40, explicaram que os seus filhos ou irmãos mais novos os aguardavam chegar

do trabalho para usarem seus celulares em suas atividades escolares, não lhes restando tempo para o desenvolvimento do roteiro de estudos da UEMS.

Como forma de contornar tal problema, por meio dos próprios discentes, surgiu a sugestão de videoaulas ao vivo, como forma de simular a rotina pré-pandemia, criando, dessa forma, um compromisso diário, além de estabelecer uma relação síncrona, dado que nesse espaço poderiam tirar dúvidas e expor argumentos. Todavia, parte majoritária do grupo docente se recusou a produzir tal conteúdo, alegando a transformação da natureza da relação pedagógica. Essa negação por parte dos docentes emerge da falta de formação para mídias; o não provento de materiais como *softwares* e *hardwares* para o desenvolvimento dessas atividades no regime de trabalho. Entretanto, também existe uma inerente violação do direito de imagem do docente e o receio de que tal conteúdo fosse replicado em um outro ambiente virtual.

Por fim, sete alunos relataram que, em virtude do recesso econômico decorrente da pandemia e das políticas adotadas no âmbito do governo executivo federal, encontravam-se em dificuldades financeiras para custear moradia e alimentação. Nesse sentido, capitaneados pelo gestor da unidade universitária, os cursos de Letras e Geografia se mobilizaram no intento de montar cestas básicas e, inclusive, custear algumas contas de parte desses acadêmicos.

Ainda com base na figura 1, a respeito dos 37% dos alunos que estão sem receber as atividades, por não terem acesso à *internet*, o grupo elaborou proposições que, em síntese, apontavam para duas soluções: parcerias entre a UEMS e as prefeituras municipais com a criação de uma sala multiuso no qual seriam disponibilizados computador com *internet*; a disponibilidade da universidade em levar os textos e as mídias até aos alunos, disponibilizando a impressão e computadores. Todavia, em ambos os casos, há a implicação do risco de contágio, ora para os alunos que se deslocariam até as salas multiuso, ora ao servidor que faria o trajeto com os materiais. Nesse ínterim, a pandemia chegava na região, levando Guia Lopes da Laguna ao posto de nona cidade mais infectada do país em números relativos, tendo no 18º dia, a partir do primeiro contágio, chegado ao cômputo de 1% da população contaminada (GODOY, 2020).

Nesse sentido, aos alunos desassistidos, em especial aos indígenas, não houve uma proposta que equalizasse, satisfatoriamente, as múltiplas implicações inerentes. Tal contexto resultaria, ao final do período de aulas remotas, em um baixo retorno das atividades propostas: apenas 43 alunos, ou seja 33,6%, produziram ao menos uma das atividades solicitadas. Por fim, houve a antecipação do recesso acadêmico, para que se criassem alternativas funcionais.

Considerações finais

Em meio à pandemia, as atividades sociais e acadêmicas se mostraram muito prejudicadas pelo processo de mitigação em várias esferas de interação da vida das pessoas, limitando desde a movimentação pelas vias, a comunicação entre as pessoas e até mesmo a conexão em meio virtual. Nesse aspecto, mesmo existindo plataformas digitais diversas para a manutenção de atividades acadêmicas, não se mostra trivial a comunicação, uma vez que muitos estudantes vivem em regiões afastadas onde não possuem conexão por meio de *internet*.

Ademais, outros enfrentamentos são específicos do contexto da UEMS/Jardim: o impacto da pandemia na cidade de Guia Lopes da Laguna aos alunos indígenas e a necessidade de muitos alunos se manterem trabalhando em meio aos estudos, são fatores que impactam a capacidade da promoção de uma prática pedagógica.

O retorno das atividades acadêmicas se deu no dia 22 de junho de 2020. Porquanto, muitas reuniões de colegiado ocorreram nesse intervalo, sempre contemplando uma participação discente ativa, como forma de cumprimento da função social da universidade.

Destarte, devido a complexa realidade local, surge um conjunto abrangente de obstáculos, de natureza social, cultural, política e tecnológica. Sendo assim, em alguns casos, as trocas de conhecimento e posições entre os sujeitos produziu alternativas viáveis. Em outros, o impasse entre os interesses dos sujeitos ou dificuldades momentaneamente insuperáveis ainda são entraves que o curso buscará superar.

Todavia, o esgotamento do tempo de planejamento implicou no início das atividades sem uma resolução satisfatória para os impasses. De tal modo, restou à comunidade acadêmica manter os fóruns de debate abertos, acolhendo o posicionamento de cada sujeito e buscando na coletividade a resolução do processo, muito embora guardando a compreensão de que alguns condicionantes escapam da capacidade da universidade.

Referências

COORDENAÇÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA UEMS/JARDIM. Questionário de acessibilidade. **UEMS/JARDIM**. Documento interno, 2020.

DARLINGTON, S.; BRITO, J.; CHARNER, F. Covid-19: taxa de mortalidade entre indígenas é o dobro da média brasileira. **CNN**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/05/24/covid-19-taxa-de-mortalidade-entre-indigenas-e-o-dobro-da-media-brasileira>. 2020. Acesso em: 12 out. 2020.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista brasileira de estudos pedagógicos** (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FELLET, J. Coronavírus pode dizimar povos indígenas, diz pesquisadora. **BBC**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52030530>. 2020. Acesso em: 13 out. 2020.

GODOY, J. P. Cidade de 10 mil habitantes no MS confirma 106 casos de coronavírus; 90% trabalham em frigorífico. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2020/05/19/90percent-dos-casos-de-coronavirus-em-guia-lobes-da-laguna-sao-funcionarios-de-frigorifico-diz-prefeitura.ghtml>. 2020. Acesso em: 07 ago. 2020.

INSTITUTO MPUMALANGA. Indígenas do Mato Grosso do Sul: uma luta sem vitórias. **INSTITUTO MPUMALANGA**. Disponível em: <http://mpumalanga.com.br/indigenas-do-mato-grosso-do-sul-uma-luta-sem-vitorias/>, 2020. Acesso em: 13 out. 2020.

PELLIN, K. Depois de muita promessa, internet 3G chega a Bonito e vira assunto nas redes sociais. **Midiamax**. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/cotidiano/2016/depois-de-muita-promessa-internet-3g-chega-a-bonito-e-vira-assunto-nas-redes-sociais>, 2016. Acesso em: 12 de out. 2020.

PORTA, M. A dictionary of epidemiology. **Oxford university press**, p. 179, 2014.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Orizon** – Estados Unidos – NcB University Press, v.9, n.5, Oct., p. 1-6, 2001.

SCHUCHMANN, A. Z. et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19/Vertical social isolation X Horizontal social isolation: health and social dilemmas in coping with the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

UEMS. **Portaria UEMS N. 020, de 19 de março de 2020**. UEMS. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/noticias/c3edff75429da66d80667c7cc7a583fa/1_c3edff75429da66d80667c7cc7a583fa_2020-03-19_17-56-36.pdf, 2020. Acesso em: 12 out. 2020.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**. v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.